

“Digressão. Contarei, primeiro, quem é João, como foi nosso contato. Depois, explicarei o motivo que me levou a buscar por alguém como João. Não precisa se afobar. Temos a noite inteira aqui.

“Como disse, estava quase desistindo de procurar alguém que se parecesse comigo. Quando encontrava algum sujeito razoável, ele possuía uma cicatriz que me denunciaria no primeiro exame. Sabia que era uma aposta totalmente falível. Só contava com a ajuda da polícia carioca e todos os seus problemas envolvidos. Sei que não há como os policiais conseguirem muito com o que eles têm nas mãos. Pensei que poderia ser descoberto, mas não tão rápido. Isso foi “culpa” da minha mãe. Mas, tudo bem. No fim das contas, tudo deu razoavelmente certo.

“Enfim. Perceba que eu atropelo bastante o que eu quero falar e digo tudo ao mesmo tempo. Esse é um dos motivos por que escrevo. Para organizar o meu pensamento. Transformá-lo em algo racional. É para domar o turbilhão que de vez em quando toma o meu raciocínio e me deixa mudo com tantas palavras. Falar, para mim, é um esforço muito grande.

“Voltemos, pois.”

---